

**APÊNDICE 3.1.A. Método****Método**

O mapeamento das fitofisionomias da APA Batalha foi recortado da base de dados das formações naturais do Estado de São Paulo (Nalon et al., 2010). O sistema de classificação da vegetação adotado foi o proposto por Veloso et al. (1991) e adaptado ao revisado pelo IBGE (2012).

A partir da lista das espécies registradas na área de estudo foram destacadas aquelas consideradas ameaçadas de extinção e exóticas. As listas oficiais utilizadas para consulta foram: a) Lista oficial de espécies ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2016); b) Lista oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção (BRASIL, 2014), com categorias apresentadas no Livro Vermelho da Flora do Brasil (Martinelli e Moraes, 2013) e c) Lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção globalmente (International Union for Conservation of Nature - IUCN, 2013). Foram desconsideradas as espécies que, apesar de listadas no nível mundial, federal ou estadual, pertenciam à categoria de “baixo risco de ameaça” e “dados insuficientes”.

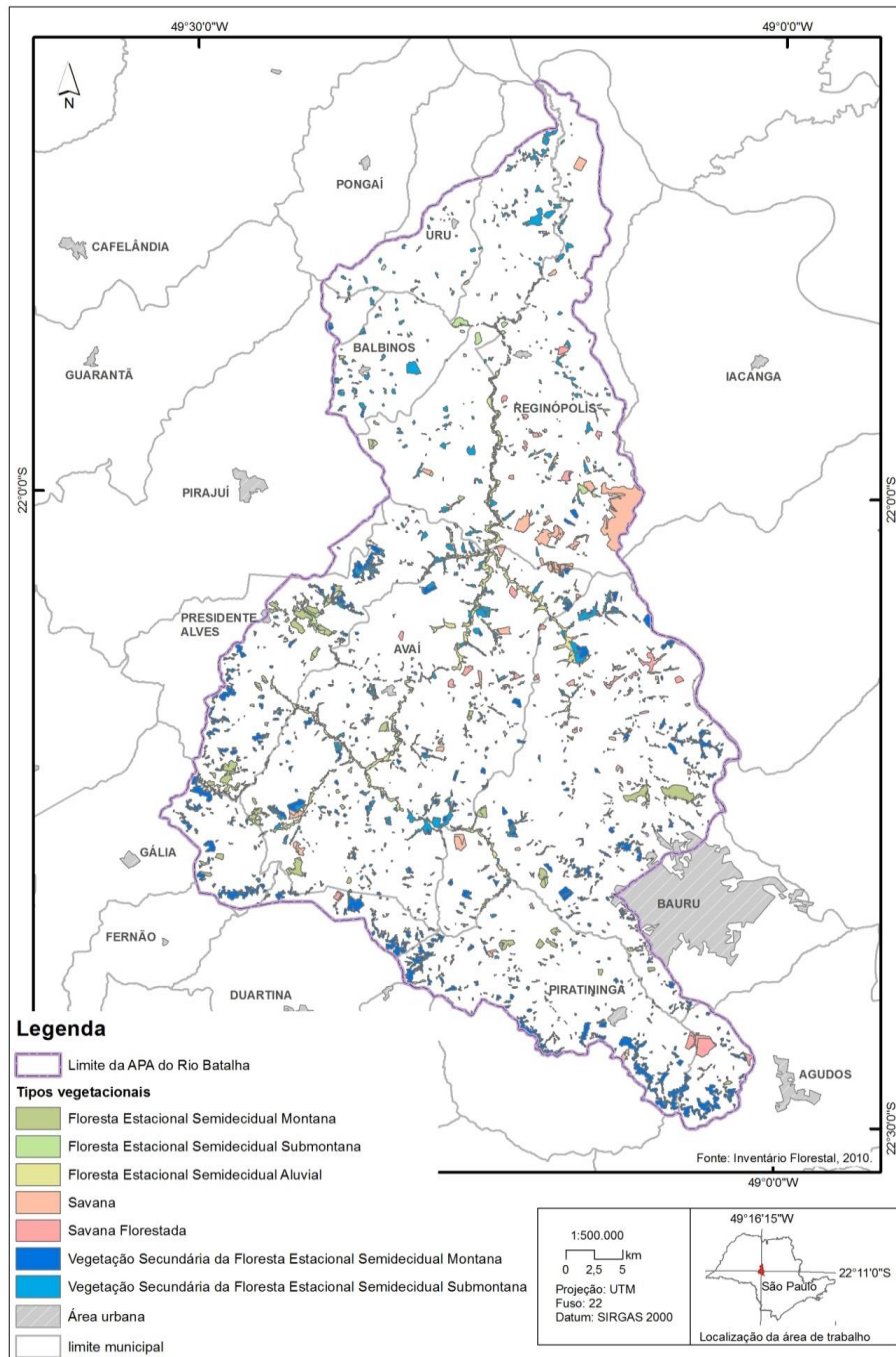
Baseado em Moro et al. (2012), considerou-se como espécie nativa aquela de ocorrência natural em Floresta Estacional Semidecidual ou em área de ecótono a esta formação no Estado de São Paulo (Nalon et al., 2010). Foram consideradas exóticas as espécies transportadas de uma dada região geográfica para outra em que não ocorreriam naturalmente, independentemente de seu eventual impacto sobre os ecossistemas nativos, sendo o transporte realizado por ação humana intencional ou acidental (Lockwood et al., 2007). Nesse grupo foram incluídas todas as espécies de ocorrência fora dos limites geográficos historicamente reconhecidos para as formações naturais do Estado de São Paulo (Nalon et al., 2010) e ausentes na lista oficial de espécies nativas no Estado de São Paulo (Wanderley et al., 2011). Em geral, foram consideradas exóticas aquelas provenientes de outro país ou de ocorrência restrita a outra tipologia vegetal não detectada para a unidade.

De acordo com os atributos da espécie e observações de campo, as exóticas foram classificadas conforme o agrupamento proposto por Durigan et al. (2013): exóticas transientes, ruderais (dominantes e não dominantes) e invasoras (dominantes e não dominantes). Foram ferramentas úteis na busca dos atributos de cada espécie as informações disponíveis no banco de dados de espécies exóticas invasoras no Brasil (Zenni e Ziller, 2011; Invasive Information Network – I3N Brasil, 2015) ou no compêndio de espécies exóticas invasoras (Invasive Species Compendium – CABI, 2015).

Para avaliar a conexão espacial dos fragmentos de vegetação nativa da unidade com relação às áreas de entorno, foram feitas análises de proximidade considerando três distâncias: 50 metros, 150 metros e 200 metros. Para cada uma delas levantou-se o número de fragmentos conectados entre si, agrupados nas seguintes classes: classe 1 (fragmento isolado), classe 2 (2 a 10 fragmentos conectados), classe 3 (11 a 100 fragmentos conectados), classe 4 (101 a 1.000 fragmentos conectados), classe 5 (1.001 a 10.000 fragmentos conectados) e classe 6 (mais de 10.000 fragmentos conectados).

A partir dessas classes, considerando todas as distâncias, os fragmentos foram classificados da seguinte forma: fragmento isolado (classe 1 em todas as distâncias), com conectividade muito baixa (classe 3 ou inferior para todas as distâncias), baixa (classe 4 ou superior para apenas uma distância), média (classe 4 ou superior para duas distâncias) ou alta (classe 4 ou superior para todas as distâncias).

**APÊNDICE 3.1.B.** Fitofisionomias da APA Rio Batalha. Fonte de dados: Nalon et al. (2010).



**APÊNDICE 3.1.C. Tabela de Tipos vegetacionais mapeados na APA do Rio Batalha%<sup>1</sup> - em relação à vegetação total da APA, %<sup>2</sup> - em relação à área da APA**

<b>Tipo vegetacional</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>%<sup>1</sup></b>	<b>%<sup>2</sup></b>
Floresta Estacional Semidecidual Aluvial	2777,38	13,76	1,18
Floresta Estacional Semidecidual Montana	1837,08	9,10	0,78
Floresta Estacional Semidecidual Submontana	670,78	3,32	0,28
Savana	2713,64	13,44	1,15
Savana Florestada	1194,54	5,92	0,51
Vegetação Secundária da Floresta Estacional Semidecidual Montana	6584,40	32,61	2,79
Vegetação Secundária da Floresta Estacional Semidecidual Submontana	4411,16	21,85	1,87
<b>Total Geral</b>	<b>20188,98</b>	<b>100</b>	<b>8,55</b>

**APÊNDICE 3.1.D** Vegetação natural por município que compõe a APA do Rio Batalha..

**Tabela de Vegetação natural por município que compõe a APA do Rio Batalha. %<sup>1</sup> - em relação à vegetação total da APA. %<sup>2</sup> - em relação à área da APA (235.635 ha segundo dados do tema fundiário). (Necessita de validação, pois há municípios que não compõem a APA)**

<b>Município</b>	<b>Área com vegetação</b>	<b>%<sup>1</sup></b>	<b>%<sup>2</sup></b>
Agudos	811,78	4,02	0,34
Arealva	9,47	0,05	0,00
Avaí	4635,32	22,96	1,97
Balbinos	402,91	2	0,17
Bauru	3860,09	19,12	1,64
Duartina	526,28	2,61	0,22
Gália	704,47	3,49	0,30
Iacanga	15,73	0,08	0,01
Pederneiras	1,94	0,01	0,00
Pirajuí	1394,83	6,91	0,59
Piratininga	1985,09	9,83	0,84
Pongá	0,13	0	0,00
Presidente alves	2461,94	12,19	1,04
Reginópolis	3212,88	15,91	1,36
Uru	166,12	0,82	0,07
<b>Total Geral</b>	<b>20188,98</b>	<b>100</b>	<b>8,57</b>

**APÊNDICE 3.1.E.** Espécies nativas registradas na Área de Proteção Ambiental do Rio Batalha. Hábito (H): Ab – arbusto, Ar – árvore, Cc – cactos, Ev – erva, Fa – feto arborescente, Pa – palmeira, Tr - trepadeira. Registros compilados de dados secundários (publicações). \* Endêmica do Estado de São Paulo.

Família	Espécie	Nome popular	H
Acanthaceae	<i>Ruellia simplex</i> Wright		Ev
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i> Jacquin	guaritá	Ar
	<i>Lithraeasp.</i>	aroeira-branca	Ar
	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	aroeira	Ar
	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	aroeira-vermelha	Ar
	<i>Tapirira guianensis</i> Aublet	peito-de-pomba	Ar
Annonaceae	<i>Annona cacans</i> Warm.	ariticum-de-anta	Ar
	<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.	pindaíba	Ar
	<i>Unonopsis guatterioides</i> (A.DC.) R.E.Fr.		Ar
	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco	Ar
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll.Arg.	peroba-poca	Ar
	<i>Aspidosperma olivaceum</i> Müll.Arg.	guatambú	Ar
	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.		Ar
	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	peroba-rosa	Ar
	<i>Condylocarpon isthmicum</i> (Vell.) A.DC.		Tr
	<i>Forsteronia glabrescens</i> Müll.Arg.	cipó-leite	Tr
	<i>Forsteronia thyrsoides</i> (Vell.) Müll.Arg.		Tr
	<i>Mandevilla widgrenii</i> C.Ezcurra		Sb
	<i>Mesechites mansoanus</i> (A.DC.) Woodson		Tr
	<i>Prestonia coalita</i> (Vell.) Woodson		Tr
	<i>Secondatia densiflora</i> A.DC.		Tr
	<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	leiteiro	Ar
Araliaceae	<i>Aralia warmingiana</i> (Marchal) J.Wen		Ar
	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	pau-de-tamanco	Ar
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacquin) Lodd.	macaúva	Pa
	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	palmeira-guariroba	Ar
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá	Pa
Asteraceae	<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	candeia	Ar
	<i>Vernonanthura ignobilis</i> (Less.) H.Rob.		Ev
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos		Ar
	<i>Adenocalymma comosum</i> (Cham.) DC.		Tr
	<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos		Ar
	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-amarelo	Ar
	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	ipê-roxo	Ar
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-roxo	Ar

	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	ipê-amarelo-cascudo	Ar
	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.		Ar
	<i>Tabebuia aurea</i> (Silvia Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	ipê-amarelo-do-campo	Ar
Boraginaceae	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau	ipê-felpudo	Ar
	<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill.	guajuvira	Ar
	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	chá-de-bugre	Ar
	<i>Cordia superba</i> Cham.		Ar
Burseraeae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab.	louro-pardo	Ar
	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aublet) Marchand	falsa-cabreúva/mescla	Ar
Cannabaceae	<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	breu	Ar
	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	gumbixava	Ar
Caricaceae	<i>Celtis pubescens</i> (Kunth) Sprengel	grão-de-galo	Ar
	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aublet) A.DC.		Ar
Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	Ar
Celastraceae	<i>Hippocratea volubilis</i> L.	cipó-preto	Tr
	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.		Ar
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart.	capitão-do-cerrado	Ar
	<i>Terminalia triflora</i> (Griseb.) Lillo	amarelinho	Ar
Convolvulaceae	<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donell		Tr
Dilleniaceae	<i>Dolioscarpus dentatus</i> (Aubl.) Standl.	cipó-de-fogo	Tr
Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> Jacquin		Ar
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum anguifugum</i> Mart.	fruta-de-pomba	Ar
	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.-Hil.	cocão-de-pomba	Ar
	<i>Erythroxylum subracemosum</i> Turcz.	fruta-de-pombo	Ab
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon concolor</i> (Sprengel) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato	Ar
	<i>Actinostemon klotzschii</i> (Didrichs) Pax	quebra-quebra	Ar
	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	boleiro	Ar
	<i>Croton floribundus</i> Sprengel	capixingui	Ar
	<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangra-d'água	Ar
	<i>Gymnanthes klotzschiana</i> Müll.Arg.	branquilha	Ar
	<i>Micrandra elata</i> (Didr.) Müll.Arg.	leiteiro-branco	Ar
	<i>Microstachys serrulata</i> (Mart.) Müll.Arg.	branquilha	Ar

## Fabaceae

<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	pau-de-leite	Ar
<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	mata-berne	Ar
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce) Burkart	farinha-seca	Ar
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip		Ar
<i>Anadenanthera colubrina</i> Vell.) Brenan	angico-branco	Ar
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado	Ar
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	angico-vermelho	Ar
<i>Bauhinia brevipes</i> Vogel	pata-de-vaca-miúda	Ab
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bongard) Steudel		Ar
<i>Calliandra foliolosa</i> Benth.	esponjinha	Ar
<i>Calliandra tweedii</i> Benth.	esponjinha	Ar
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillemim ex Benth	araribá	Ar
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba	Ar
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong		Ar
<i>Holocalyx balansae</i> Mich.	alecrim	Ar
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	Ar
<i>Inga edulis</i> Mart.	ingá-do-cerrado	Ar
<i>Inga marginata</i> Willd.	ingá-de-folha-lisa	Ar
<i>Inga striata</i> Benth.		Ar
<i>Inga vera</i> Willd.	ingá	Ar
<i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & J.W.Grimes	corticeira-do-cerrado	Ar
<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima		Ar
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	jacarandá-do-campo	Ar
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	sapuvão	Ar
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stelfeld	pau-de-angu	Ar
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.		Ar
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	sapuvinha	Ar
<i>Machaerium villosum</i> Vogel		Ar
<i>Muelleria campestris</i> (Mart. ex Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	rabo-de-bugio	Ar
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	cabreúva	Ar
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	olho-de-cabra	Ar
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan		Ar
<i>Peltophorum dubium</i> (Sprengel) Taub.	guaruaia/canafístula	Ar
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.	pau-jacaré	Ar
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	faveiro	Ar
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim-bravo	Ar
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	monjoleiro	Ar
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	monjoleiro	Ar
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.		Ab
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Irwin & Barneby		Ar
<i>Senna splendida</i> (Vogel) Irwin & Barneby		Ar

	<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.		Ar
	<i>Sweetia fruticosa</i> Sprengel	sucupira-amarela	Ar
	<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	angelim-do-cerrado	Ar
Lacistemataceae			
	<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	cafezinho	Ar
Lamiaceae			
	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	tamanqueira	Ar
Lauraceae			
	<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	canela-batalha	Ar
	<i>Endlicheria paniculata</i> (Sprengel) Macbr.		Ar
	<i>Nectandra cissiflora</i> Nees	nectandra-fedida	Ar
	<i>Nectandra megapotamica</i> (Sprengel) Mez		Ar
	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisner) Mez	canela-do-cerrado	Ar
	<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisner) Mez	canela	Ar
	<i>Ocotea indecora</i> (Schott) Mez	canelinha-cheirosa	Ar
	<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer	canelão	Ar
Lecythidaceae			
	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco	Ar
Loganiaceae			
	<i>Strychnos bicolor</i> Progel	quina-branca	Ar
	<i>Strychnos brasiliensis</i> (Sprengel) Mart.		Ar
	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.–Hil.	quina-do-cerrado	Ar
Loranthaceae			
	<i>Tripodanthus acutifolius</i> (Ruiz & Pav.) Tiegh.		Sb
Magnoliaceae			
	<i>Talauma ovata</i> A.St.–Hil.	baguaçu	Ar
Malpighiaceae			
	<i>Hiraea fagifolia</i> (DC) A.Juss.		Ab
Malvaceae			
	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna		Ar
	<i>Christiana macrodon</i> Toledo*	algodoeiro	Ar
	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	fruta-de-macaco	Ar
	<i>Helicteres Ihotzkyana</i> (Schott & Endl.) K.Schum.	çoita-cavalo-falso	Ar
	<i>Luehea candicans</i> Mart. & Zucc.	çoita-cavalo	A
	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	çoita-cavalo	Ar
Melastomataceae			
	<i>Miconia dodecandra</i> Cogn.		Ar
Meliaceae			
	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro	Ar
	<i>Guarea</i> sp.		Ar
	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer		Ar
	<i>Guarea kunthiana</i> A.Juss.		Ar
	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.		Ar
	<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	catiguá	Ar
	<i>Trichilia claussoni</i> C.DC.		Ar
	<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.		Ar

Monimiaceae	<i>Trichilia pallida</i> Sw.		Ar
Moraceae	<i>Mollinedia widgrenii</i> A.DC.		Ar
	<i>Ficus eximia</i> Schott		Ar
	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth	figueira-branca	Ar
	<i>Ficus guaranitica</i> Chodat	figueira-mata-pau	Ar
	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don.		Ar
	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger, Lanj. & Wess.Boer	falsa-espinheira-santa	Ar
Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i> Aubl.	pau-de-sebo	Ar
Myrtaceae	<i>Calyptranthes concinna</i> DC.	guamirim	Ar
	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg	sete-capotes	Ar
	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg		Ar
	<i>Eugenia aurata</i> O.Berg	cabeludinho	Ar
	<i>Eugenia florida</i> DC.		Ar
	<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.		Ab
	<i>Eugenia ligustrina</i> (Sw.) Willd.		Ar
	<i>Eugenia longipedunculata</i> Nied.		Ar
	<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.	uvaia	Ar
	<i>Eugenia pluriflora</i> DC.	guamirim	Ar
	<i>Eugenia prasina</i> O.Berg		Ar
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaia	Ar
	<i>Eugenia repanda</i> O.Berg		Ar
	<i>Eugenia speciosa</i> Cambess.		Ab
	<i>Myrcia albotomentosa</i> DC.		Ar
	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	pedra-ume-caá, brasa- viva	Ar
	<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	cambuí	Ar
	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	guamirim-natal	Ar
	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	guamirim-da-folha- miúda	Ar
	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	goiaba-brava	Ar
	<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D.Legrand		Ar
	<i>Myrciaria floribunda</i> (West) O.Berg	cambuí-roxo	Ar
	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel		Ar
	<i>Plinia rivularis</i> (Cambess.) Rotman		Ar
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	primavera	Ar
	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz		Ar
	<i>Neea hermaphrodita</i> S.Moore		Ar
Ochnaceae	<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engl.	folha-de-serra	Ar
Onagraceae			



Opiliaceae	<i>Ludwigia elegans</i> (Cambess.) H.Hara		Sb
Phyllanthaceae	<i>Agonandra excelsa</i> Griseb.		Ar
	<i>Margaritaria nobilis</i> L.f.		Ar
	<i>Phyllanthus acuminatus</i> Vahl		Ar
Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia</i> (Sprengel) Harms	pau-d'algo	Ar
Picramniaceae	<i>Picramnia sellowii</i> Planch.		Ar
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.		Ar
	<i>Piper amalago</i> L.		Ar
Poaceae	<i>Eragrostis articulata</i> (Schrank) Nees		Ev
	<i>Paspalum conjugatum</i> P.J.Bergius		Ev
	<i>Rugoloa polygonata</i> (Schrad.) Zuloaga		Ev
	<i>Steinchisma hians</i> (Elliott) Nash		Ev
Polygonaceae	<i>Coccoloba cordata</i> Cham.		Ar
	<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	folha-de-bolo	Ar
	<i>Polygonum punctatum</i> Elliott		Ev
	<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisner	marmeleiro	Ar
	<i>Securidaca rivinifolia</i> A.St.-Hil. & Moq.		Tr
Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	capororoca	Ar
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> var. <i>brasiliensis</i> (Klotzch) K.S.Edwards	carne-de-vaca	Ar
Rhamnaceae	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	taguari-vermelho	Ar
	<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek		Ar
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urban	pessegueiro-bravo	Ar
Rubiaceae	<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltld.		Ar
	<i>Chomelia parvifolia</i> (Standl.) Govaerts		Ar
	<i>Cordia macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze	marmelinho-do-campo	Ar
	<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll.Arg.	bugre-branco	Ar
	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacquin) K.Schum.	quina	Ar
	<i>Guettarda pohliana</i> Müll.Arg.	veludo-vermelho	Ab
	<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schltld.	veludinho	Ar
	<i>Ixora gardneriana</i> Benth.	ixora-arbórea	Ar
	<i>Ixora venulosa</i> Benth.	ixora	Ar
	<i>Palicourea croceoides</i> Ham.		Ar
	<i>Psychotria capillacea</i> (Müll.Arg.) Standl.		Ar
	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacquin	café-do-mato	Ar

	<i>Psychotria pubigera</i> Schldtl.		Ar
	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	limão-bravo	Ar
	<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll.Arg.		Ar
Rutaceae			
	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engler) Engler	pau-marfim	Ar
	<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A.Juss. ex Mart.	laranjeira-do-mato	Ar
	<i>Helietta apiculata</i> Benth.	osso-de-burro	Ar
	<i>Metrodorea nigra</i> A.St.-Hil.		Ar
	<i>Zanthoxylum caribaeum</i> Lam.		Ar
	<i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sargent		Ar
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	Ar
	<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engler		Ar
Salicaceae			
	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	cafezeiro	Ar
	<i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet	pau-de-espeto	Ar
	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	guaçatunga	Ar
	<i>Prockia crucis</i> P.Browne ex L.		Ar
	<i>Xylosma venosa</i> N.E.Br.	tintureiro	Ar
Sapindaceae			
	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil.) Hieron. ex Niederl.		Ar
	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.		Ar
	<i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.		Ar
	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.		
	<i>Serjania acoma</i> Radlk.		Tr
Sapotaceae			
	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler) Engler	guatambu-de-leite	Ar
	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	aguai	Ae
	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.		Ar
Siparunaceae			
	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.		Ar
Smilacaceae			
	<i>Smilax cognata</i> Kunth	salsaparrilha	Tr
Solanaceae			
	<i>Cestrum axillare</i> Vell.		Ar
	<i>Cestrum strigilatum</i> Ruiz & Pav.		Ar
	<i>Solanum americanum</i> Mill.	maria-pretinha	Ar
Urticaceae			
	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	Ar
	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaud.	urtigão	Ar
Verbenaceae			
	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) A.Juss.	lixeira	Ar
	<i>Lantana camara</i> L.	cambará-verdadeiro	Ab
Vochysiaceae			

<i>Qualea multiflora sbsp pubescens (Mart.) Stafleu</i>	pau-terra	Ar
<i>Vochysia tucanorum Mart.</i>	cinzeiro	Ar

**APÊNDICE 3.1.F.** Espécies ameaçadas de extinção registradas na Área de Proteção Ambiental do rio Batalha. Risco de extinção das espécies em escala estadual - SP (Resolução SMA 057/2016), nacional – BR (MARTINELLI; MORAES, 2013 e FORZZA et al., 2014) e global - GL (IUCN, 2014). Categorias de risco de extinção: EN – em perigo; VU– vulnerável. Hábito (H): Ar – árvore, Pa – palmeira, Ab – arbusto.

Família	Espécie	Nome popular	SP	BR	GL	H
APOCYNACEAE	<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	guatambu-do-Cerrado	VU	LC		Ar
APOCYNACEAE	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	peroba-rosa	LC	NT	EN	Ar
ARECACEAE	<i>Acrocomia hassleri</i> (Barb. Rodr.) W. J. Hahn		EN	LC		Pa
ARECACEAE	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	palmito-juçara	VU			Pa
ASTERACEAE	<i>Aspilia floribunda</i> (Gardner) Baker		EN	LC		Ab
BIGNONIACEAE	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau	ipê-felpudo	VU	VU	VU	Ar
MALVACEAE	<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	embiruçu	VU	LC		Ar
C ELASTRACEAE	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.		VU	LC		Ar
LAURACEAE	<i>Aiouea trinervis</i> Meisn.	canela-miúda	EN	LC		Ar
LAURACEAE	<i>Nectandra cissiflora</i> Nees	canela-fedida	VU	LC		Ar
LAURACEAE	<i>Ocotea catharinensis</i> Mez.	canela-preta	VU	VU	VU	Ar
MELIACEAE	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro	VU	VU	EN	Ar
MYRTACEAE	<i>Eugenia prasina</i> O.Berg		NT		VU	Ar
RUBIACEAE	<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll.Arg.			VU		Ar

**APÊNDICE 3.1.G.** Espécies com baixo risco de extinção registradas na Área de Proteção Ambiental do Rio Batalha. Risco de extinção das espécies em escala estadual - SP (Resolução SMA 057/2016), nacional – BR (MARTINELLI; MORAES, 2013 e FORZZA et al., 2014). Categorias de risco de extinção: NT – quase ameaçada; LC – baixo risco. Hábito (H): Ab - arbusto, Ar – árvore, Tr – trepadeira.

Família	Espécie	Nome popular	SP	BR	H
APOCYNACEAE	<i>Mandevilla widgrenii</i> C.Ezcurra		NT		Tr
ASTERACEAE	<i>Lepidaploa chamissonis</i> (Less.) H.Rob.			NT	Ab
FABACEAE	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	sucupira-preta	NT	NT	Ar
FABACEAE	<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	cabreúva	NT	LC	Ar
LOGANIACEAE	<i>Strychnos bicolor</i> Prog.		NT	LC	Ar
MALVACEAE	<i>Pavonia biflora</i> Fryxell		NT	LC	Ab

**APÊNDICE 3.1.H.** Espécies exóticas registradas na Área de Proteção Ambiental do Rio Batalha. Hábito (H): Ab – arbusto, Av – árvore; Ev – erva. Categoria de invasão (CI) : ExT – exótica transiente, ExRu – exótica ruderal, ExInd – invasora não dominante, ExId – invasora dominante.

Família	Espécie	Nome popular	H	CI
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	mangueira	Ar	ExInd
Bignoniaceae	<i>Spathodea nilotica</i> Seem	espatódea	Ar	ExInd
Bignoniaceae	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	amarelinho	Ab	ExInd
Boraginaceae	<i>Cordia abyssinica</i> R. Br.	cordia-africana	Ar	ExId
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	chapéu-de-sol	Ar	ExInd
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	mamona	Ab	ExRu
Fabaceae	<i>Acacia mangium</i> Willd.	acácia-australiana	Ar	ExInd
Fabaceae	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) R. de Wit	leucena	Ab	ExInd
Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	pau-ferro	Ar	ExT
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i> L.	santa-bárbara	Av	ExId
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	jaqueira	Av	ExId
Muntingiaceae	<i>Muntingia calabura</i> L.	calabura	Av	ExInd
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	goiabeira	Av	ExInd
Myrtaceae	<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	jambolão	Av	ExInd
Pinaceae	<i>Pinus elliottii</i> Engel.	pinheiro	Av	ExId
Poaceae	<i>Brachiaria</i> sp.	braquiária	Ev	ExId
Poaceae	<i>Cenchrus purpureus</i> (Schumach.) Morrone	capim-napiê	Ev	ExId
Poaceae	<i>Megathyrus maximus</i> (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs	colonião	Ev	ExId
Poaceae	<i>Urochloa decumbens</i> (Stapf) R.D.Webster	braquiária	Ev	ExId
Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	uva-japonesa	Av	ExId
Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i> L.	café	Av	ExInd
Rutaceae	<i>Citrus limonum</i> Osb.	limão-bravo	Av	ExInd
Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i> J. König	lírio-do-brejo	Ev	ExId

**APÊNDICE 3.1.J.** Vegetação natural em em área de preservação permanente (APP) na APA do Rio Batalha. %<sup>1</sup> - em relação à vegetação total da APA, %<sup>2</sup> - em relação à área de APP (área total de 15.718,91 ha, segundo dados FBDS)

<b>Tipo vegetacional</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>%<sup>1</sup></b>	<b>%<sup>2</sup></b>
Floresta Estacional Semidecidual Aluvial	1127,91	35,88	7,18
Floresta Estacional Semidecidual Montana	114,07	3,63	0,73
Floresta Estacional Semidecidual Submontana	61,04	1,94	0,39
Savana	91,51	2,91	0,58
Savana Florestada	56,67	1,80	0,36
Vegetação Secundária da Floresta Estacional Semidecidual Montana	939,02	29,87	5,97
Vegetação Secundária da Floresta Estacional Semidecidual Submontana	753,67	23,97	4,79
<b>Total Geral</b>	<b>3143,90</b>	<b>100</b>	<b>20</b>

## 3.2 FAUNA

**APÊNDICE 3.2.A. Método** \_ Aleksander Z. Antunes (IF), Camila M. G. de Abreu (CBRN), Cybele O. Araujo(IF), Gláucia C. R. de Paula(IF), Marcio Port-Carvalho(IF) e Thaís G. Luiz (CBRN)

Nos ecossistemas brasileiros os vertebrados constituem o segundo grupo de animais em número de espécies conhecidas, 9.000, perdendo apenas para os artrópodes com 94.000 (Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil, 2017). Em comparação a este filo megadiverso, os vertebrados apresentam sua sistemática, ecologia, comportamento e estado de conservação melhor conhecidos. Portanto, é compreensível que os vertebrados sejam o grupo de animais geralmente utilizado na caracterização inicial da composição da fauna em estudos para a criação de unidades de conservação e planos de manejo de áreas protegidas.

Contudo, aproveitamos para externar que o conhecimento sobre alguns grupos de invertebrados é de extrema importância para o monitoramento da qualidade ambiental de áreas continentais e deve ser priorizado para as unidades de conservação. Destacamos: 1) as assembleias de água doce (insetos, crustáceos, moluscos, etc.), por poderem indicar mais rapidamente alterações na qualidade da água do que os vertebrados; 2) a fauna cavernícola; 3) as colônias de abelhas pelo seu papel fundamental na polinização e por sua suscetibilidade aos agroquímicos e 4) colônias da formiga-de-correição *Eciton burchellii* (Westwood, 1842), espécie-chave para a manutenção da diversidade da fauna de sub-bosque florestal.

Há conjuntos de espécies de vertebrados que oferecem informações distintas para subsidiar estratégias de conservação. Várias espécies de peixes de riachos e anfíbios são endêmicas a áreas muito restritas e por isso extremamente suscetíveis a alterações locais. Certas aves, morcegos, mamíferos de grande porte e peixes apresentam deslocamentos entre habitats, demonstrando a necessidade de conexão de áreas e proteção de rotas migratórias. Espécies de maior porte de todas as classes são alvo de caça e pesca. Algumas espécies, principalmente de peixes, aves e primatas são capturadas para uso como animais ornamentais ou de estimação.

Os vertebrados desempenham importantes funções na manutenção dos ecossistemas terrestres, atuando, por exemplo, na ciclagem de nutrientes, polinização de flores e dispersão de sementes. Atualmente há um crescente reconhecimento da relevância destas funções para o bem-estar humano e elas foram designadas como Serviços Ecossistêmicos. A contemplação de vertebrados em ambiente selvagem pode ser utilizada para a conscientização das pessoas em relação à importância da criação e manutenção de áreas protegidas.

Nosso objetivo é sintetizar os procedimentos utilizados para a caracterização das faunas de vertebrados de 11 unidades de conservação (UCs) selecionadas no projeto de roteiro metodológico para planos de manejo do estado de São Paulo.

As informações foram obtidas para as unidades administradas pelo Instituto Florestal por meio de trabalho de campo e consulta a publicações e bancos de dados de coleções científicas, os chamados dados secundários. No caso das áreas sob

- gestão da Fundação Florestal foram utilizados apenas os dados secundários, sem trabalho de campo, prospectados em:
- 1) Relatórios oferecidos pelos gestores das unidades e demais membros do projeto, incluindo propostas de criação e planos de manejo de áreas do entorno;
  - 2) Pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico;
  - 3) Bancos de dados *on line* de coleções zoológicas, o Species Link e o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira - SiBBR;
  - 4) Bancos de dados *on line* de imagens e gravações de aves, Wikiaves e Xenocanto e
  - 5) Banco de dados do Centro de Estudos Ornitológicos – CEO.

Apenas foram considerados os registros obtidos no interior da UC ou no seu entorno em um raio de três quilômetros. Nós verificamos a data de coleta da informação descartando dados com mais de 20 anos. Espécies que suscitaram dúvidas quanto à identificação foram desconsideradas, principalmente pelo registro estar muito fora da área de distribuição geográfica conhecida. Formas identificadas até gênero foram mantidas somente quando nenhuma outra espécie do gênero tivesse sido relatada para a localidade. A nomenclatura utilizada é a do Catálogo Taxonômico da Fauna Brasileira (Grant et al., 2017; Menezes et al., 2017; Percequillo e Gregorin, 2017; Piacentini et al., 2017; Zaher e Bérnils, 2017). Assim, vários gêneros e epítetos específicos estão diferentes em relação aos trabalhos consultados. A seguir nós apresentamos os critérios utilizados para o preenchimento dos templates.

**Riqueza de fauna** (Listar e descrever a diversidade faunística, localizando-a em mapa de fitofisionomias):

A riqueza, número de espécies, é influenciada pelo total de habitats presentes, tamanho da área amostrada, conexão com outras áreas, histórico de perturbação antrópica e pelo esforço amostral. Por isso, a riqueza não é comparável entre unidades de conservação. Um conhecimento satisfatório da riqueza de qualquer grupo de animais de uma dada localidade resulta de um esforço amostral intenso, se avaliando todos os ecossistemas, cobrindo vários anos e as diferentes estações. Portanto, os valores apresentados para todas as unidades devem ser considerados preliminares e deverão aumentar significativamente com a realização de novos inventários.

**Espécies migratórias** (Listar e mapear quando possível)

Popularmente se entende migração como qualquer movimento entre duas áreas, e nós já vimos gestores e funcionários de unidades de conservação se referindo incorretamente a uma determinada espécie como sendo migratória. Migração é um movimento em resposta à variação sazonal na quantidade ou qualidade dos recursos utilizados, com posterior retorno ao local de origem.

Devido à localização geográfica do estado de São Paulo parte de sua avifauna migra durante a estação seca, entre meados de abril e meados de agosto, geralmente indo para regiões mais quentes dentro do próprio estado, para o centro-oeste do Brasil e mesmo para a

Amazônia. Na mesma época do ano chegam em território paulista espécies do Brasil meridional e do sul do continente fugindo do frio intenso. Além de aves, no oceano aparecem cetáceos, pinípedes e certas espécies de peixes e lulas. Já durante a nossa primavera e verão aparecem espécies que se reproduzem na América do Norte. Algumas permanecem por aqui até abril, enquanto outras estão de passagem até áreas mais ricas em alimento no Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

Outro movimento migratório bem conhecido no nosso estado está ligado à reprodução de algumas espécies de peixes que vivem nos rios, a chamada piracema. Durante a estação chuvosa estas espécies sobem os cursos dos rios, por vezes até dezenas de quilômetros, para desovar mais próximo da cabeceira, onde os alevinos estarão mais protegidos e obterão mais alimento para o seu desenvolvimento inicial.

Para os objetivos dos planos de manejo entendemos que neste item o importante seria mapear as áreas de concentração das aves migratórias de longa distância, as que vêm da América do Norte e do sul da América do Sul, e os trechos de rio em que ocorre a reprodução dos peixes de piracema.

**Espécies endêmicas/raras locais** (Listar e mapear quando possível)

Endemismo depende da escala, nós podemos considerar desde espécies endêmicas da América do Sul, ex. anta *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758), até espécies restritas a um único pico de montanha, como ocorre com vários sapinhos pingo-de-ouro *Brachycephalus* spp.

Nos planos de manejo já concluídos frequentemente são consideradas as espécies com distribuição restrita a um Bioma, são destacadas as endêmicas da Mata Atlântica, do Cerrado, etc. Na nossa opinião isto é pouco informativo para o manejo. As espécies com distribuição muito restrita e para as quais as ações no interior da unidade podem ter um impacto mais significativo é que precisam ser enfatizadas. Nós optamos por relacionar apenas estas últimas. Geralmente elas também

acabam sendo categorizadas como ameaçadas de extinção. A exceção são os anfíbios, grupo em que muitas espécies endêmicas são consideradas com informações insuficientes para a classificação quanto ao grau de ameaça (DD).

Raridade é um conceito ligado ao tamanho populacional. Nós não temos esta informação para as áreas trabalhadas. Cabe destacar que na região tropical a maioria das espécies é naturalmente rara. Por outro lado, as espécies abundantes são de alta relevância para a manutenção dos ecossistemas. No interior das unidades de conservação as espécies comuns devem permanecer abundantes e as ameaçadas de extinção apresentar recuperação no seu tamanho populacional.

**Espécies em extinção de acordo com listas vermelhas (SP, BR, IUCN)** (Listar e mapear quando possível)

Utilizamos as últimas versões disponíveis, porém a lista paulista não inclui as categorias utilizadas pela IUCN.

**Espécies exóticas/invasoras/sinantrópicas** (Listar e mapear quando possível)

Para a definição de espécies exóticas invasoras utilizamos a base de dados do Instituto Hórus (2017). Destacamos a presença de espécies domésticas como categoria separada, pois estas na maioria das vezes não constituem populações asselvajadas (ferais), se tratando de casos de posse negligente de animais por parte de moradores do entorno. Somente relacionamos

espécies sinantrópicas quando foram detectadas no interior ou entorno de edificações dentro da UC.

**Espécies que sofrem pressão de caça/pesca/manejo** (Listar e mapear quando possível)

Não temos informações sobre as espécies alvo destas ações no interior das UCs. Optamos por elencar espécies que no estado de São Paulo, de uma forma geral, são do nosso conhecimento como suscetíveis à caça, pesca e captura para cativeiro. Para estas espécies ocorre um esforço de captura dirigido, porém o impacto destas intervenções pode afetar outras mais, devido ao uso de armadilhas ou petrechos de pesca pouco seletivos e ao abate de forma oportunista de qualquer animal de maior porte encontrado.

**Espécies indicadoras (de áreas conservadas e degradadas)** (Listar e mapear quando possível)

Nós nos baseamos no mapa de fitofisionomias produzido pela equipe de vegetação para cada UC e consideramos a ocorrência verificada ou potencial das espécies nas manchas.

**Espécies de interesse em saúde pública**

Este item não constava da proposta original. Resolvemos incluí-lo devido aos casos de infecção por zoonoses em usuários de UCs e também, devido ao contato entre animais selvagens e domésticos, principalmente nas áreas de entorno. Relacionamos as espécies reconhecidas como vetores, amplificadores e reservatórios potenciais. Nas UCs abordadas não encontramos casos relatados para nenhuma zoonose. Já para a febre-amarela, elencamos as espécies de primatas que podem servir como sentinelas em relação à circulação local do flavivirus. Neste item incluímos também as serpentes peçonhentas.

Tabela Situação de conservação global (IUCN, 2017), no Brasil (Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2014) e no estado de São Paulo - SP (São Paulo, 2014). Quando não indicado significa espécie de menor preocupação. AM = ameaçada de extinção; DD = dados insuficientes para avaliação; EN = em perigo; NT = quase ameaçada e VU = vulnerável.

Táxon	Nome popular	
Classe Aves		
Ordem Tinamiformes		
Família Tinamidae		
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inhambuquaçu	
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz	SP (AM)
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela	
Anseriformes		
Anhimidae		
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	anhuma	SP (AM)
Anatidae		
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	marreca-cabocla	
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	ananaí	
<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1833)	paturi-preta	
<i>Nomonyx dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	marreca-de-bico-roxo	SP (NT)
Galliformes		
Cracidae		
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba	SP (NT)
Odontophoridae		
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	uru	SP (NT)
Táxon	Nome popular	
Podicipediformes		
Podicipedidae		
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	
Ciconiiformes		
Ciconiidae		
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	maguari	SP (AM)
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	tuiuí	SP (AM)
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca	SP (NT)
Suliformes		
Phalacrocoracidae		
<i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	
Anhingidae		
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga	
Pelecaniformes		
Ardeidae		
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu	
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	
Threskiornithidae		
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tapicuru-de-cara-pelada	



<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca	
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	colhereiro	
Cathartiformes		
Cathartidae		
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	SP (AM)
Accipitriformes		
Pandionidae		
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora	Migrante norte-americano
Accipitridae		
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho	
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	caracoleiro	SP (NT)
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza	
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-belo	SP (AM)
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi	
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	gavião-do-banhado	SP (AM)
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	
<i>Urubitinga coronata</i> (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	IUCN (EN) MMA (EN) SP (AM)
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	
Gruiformes		
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
Aramidae		
<i>Aramus guarana</i> (Linnaeus, 1766)	carão	
Rallidae		
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato	
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda	
<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó	
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã	
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	galinha-d' água	
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	
<i>Fulica leucoptera</i> Vieillot, 1817	carqueja-de-bico-amarelo	
Charadriiformes		
Charadriidae		
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	
Recurvirostridae		
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	pernilongo-de-costas-brancas	
Scolopacidae		
<i>Gallinago paraguaiæ</i> (Vieillot, 1816)	narceja	
<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	narcejão	SP (NT)
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário	Migrante norte-americano
Jacaniidae		
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	
Sternidae		
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande	SP (AM)
Columbiformes		
Columbidae		
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	Exótica-sinantrópica

<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonaterre, 1792)	pomba-galega	
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	avoante	
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira	
<i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1809)	juriti-vermelha	SP (AM)
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha-roxa	
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui	
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul	
Cuculiformes		
Cuculidae		
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado	
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler	
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	SP (AM)
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	
<i>Dramacoccyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	peixe-frito-pavonino	
Strigiformes		
Tytonidae		
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	suindara	
Strigidae		
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	murucututu	MMA (VU) SP (DD)
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	murucututu-de-barriga-amarela	
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu	SP (AM)
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	
<i>Aegolius harrisii</i> (Cassin, 1849)	caburé-acanelado	
Nyctibiiformes		
Nyctibiidae		
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	urutau	
Caprimulgiformes		
Caprimulgidae		
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	corução	
<i>Chordeiles minor</i> (Forster, 1771)	bacurau-norte-americano	Migrante norte-americano
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju	
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	bacurau-chintã	
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado	
<i>Anrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau	
Apodiformes		
Apodidae		
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	andorinhão-do-buriti	SP (AM)
Trochilidae		
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto	
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	

<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Anthracothonax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	
<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca	
<i>Heliomaster furcifer</i> (Shaw, 1812)	bico-reto-azul	
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista	
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco	
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul	
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	beija-flor-dourado	
Trogoniformes		
Trogonidae		
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucua-variado	
Coraciiformes		
Alcedinidae		
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	
Momotidae		
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juuva-verde	
Galbuliformes		
Galbulidae		
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva	
Bucconidae		
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo	
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	barbudo-rajado	IUCN (NT)
Piciformes		
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
Ramphastidae		
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	
Picidae		
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	pica-pau-anão-escamado	
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	benedito-de-testa-amarela	
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão	
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	SP (NT)
Cariamiformes		
Cariamidae		
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	
Falconiformes		
Falconidae		
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	falcão-peregrino	Migrante norte-americano
Psittaciformes		
Psittacidae		
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	

<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	jandaia-de-testa-vermelha	IUCN (NT)
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro	SP (NT)
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica	SP (AM)
Passeriformes		
Thamnophilidae		
<i>Hypoedaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	chocão-carijó	
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	choca-de-chapéu-vermelho	
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto	
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	
<i>Herpilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	
<i>Herpilochmus longirostris</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-bico-comprido	SP (AM)
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)	papa-formiga-vermelho	
<i>Dryophila malura</i> (Temminck, 1825)	choquinha-carijó	
Conopophagidae		
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente	
Dendrocolaptidae		
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-grande	
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	
Xenopidae		
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	
Furnariidae		
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i> (Pelzeln, 1858)	joão-botina-do-brejo	
<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzeln, 1856)	arredio-do-rio	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé	
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	SP (NT)
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	
Platyrinchidae		
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	
Rhynchocyclidae		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	
<i>Corythopis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	teque-teque	
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	
<i>Poecilotriccus latirostris</i> (Pelzeln, 1868)	ferreirinho-de-cara-parda	SP (NT)
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho	
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)	tiririzinho-do-mato	IUCN (NT)
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	
Tyrannidae		
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento	
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	

<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande	
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	tuque-pium	
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque	
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	SP (AM)
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum	
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão	
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento	SP (AM)
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela	
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro	
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	maria-ferrugem	SP (NT)
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador	
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peítica	
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peítica-de-chapéu-preto	
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	tesoura-do-brejo	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento	
<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-bico-azulado	
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera	
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca	
Pipridae		
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão	SP (AM)
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	soldadinho	SP (NT)
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará	
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	
Tityridae		
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim	
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	

<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto	
Vireonidae		
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviara	
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza	
Corvidae		
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	gralha-piçaca	
Hirundinidae		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	
<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)	andorinha-morena	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco	
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-do-barranco	Migrante norte-americano
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando	Migrante norte-americano
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-dorso-acanelado	Migrante norte-americano
Troglodytidae		
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	
Poliopitidae		
<i>Poliopitila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara	
Donacobiidae		
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim	
Turdidae		
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	sabiá-una	
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	
<i>Turdus subalaris</i> (Seeborn, 1887)	sabiá-ferreiro	
Mimidae		
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	
Motacillidae		
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor	
Thraupidae		
<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	sanhaço-de-coleira	SP (AM)
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo	
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	tietinga	SP (NT)
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	pipira-da-taoca	SP (AM)
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei	
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto	
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva	
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzentos	
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	
<i>Tangara preciosa</i> (Cabanis, 1850)	saíra-preciosa	
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	

<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro	
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	tipio	
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	coleiro-do-brejo	SP (NT)
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho	
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	chorão	
<i>Sporophila pileata</i> (Sclater, 1865)	caboclinho-branco	SP (AM)
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	SP (AM)
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	cigarra-do-coqueiro	
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	bico-de-pimenta	
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro	
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	batuqueiro	SP (AM)
Passerellidae		
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo	
Cardinalidae		
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaço-de-fogo	
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	SP (AM)
Parulidae		
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	canário-do-mato	
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	
Icteridae		
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe	
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro	
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	SP (NT)
<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)	cardeal-do-banhado	
<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)	carretão	
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo	
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chopim	
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul	
Fringillidae		
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	
Estrildidae		
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	Exótica-sinantrópica
Passeridae		
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	Exótica-sinantrópica
Classe Reptilia		
Ordem Crocodylia		
Alligatoridae		
<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802)	jacaré-do-papo-amarelo	
Ordem Testudines		
Chelidae		
<i>Hydromedusa tectifera</i> Cope, 1870	cágado-de-pescoço-comprido	
<i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	cágado-de-barbicha	

<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
Ordem Squamata		
Gekkonidae		
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	lagartixa-de-parede	Exótica-sinantrópica
Scincidae		
<i>Mabuya frenata</i> (Cope, 1862)	calango-liso	
Dactyloidae		
<i>Norops brasiliensis</i> (Vanzolini, Williams, 1970)	papa-vento	SP (AM)
Polychrotidae		
<i>Polychrus acutirostris</i> Spix, 1825	camaleão-preguiça	
Tropiduridae		
<i>Tropidurus itambere</i> Rodrigues, 1987	lagartixa-das-pedras	
Gymnophthalmidae		
<i>Colobosaura modesta</i> (Reinhardt, Luetken, 1862)	lagartinho	
Teiidae		
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	calango	
<i>Salvator merianae</i> (Duméril, Bibron, 1839)	teiú	
Amphisbaenidae		
<i>Amphisbaena alba</i> Linnaeus, 1758	cobra-de-duas-cabeças	
<i>Amphisbaena mertensi</i> Strauch, 1881	cobra-de-duas-cabeças	
<i>Amphisbaena roberti</i> Gans, 1964	cobra-de-duas-cabeças	
Boidae		
<i>Boa constrictor</i> Linnaeus, 1758	jibóia	
Colubridae		
<i>Chironius flavolineatus</i> (Jan, 1863)	cobra-cipó	
<i>Chironius foveatus</i> Bailey, 1955	cobra-cipó	
<i>Leptophis ahaetulla</i> (Linnaeus, 1758)	azulão-boia	
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	caninana	
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Tantilla melanocephala</i> (Linnaeus, 1758)	cobrinha	
Dipsadidae		
<i>Apostolepis dimidiata</i> (Jan, 1862)	falsa-coral	
<i>Dipsas indica</i> Laurenti, 1768	dormideira	
<i>Erythrolamprus almadensis</i> (Wagler, 1824)		
<i>Erythrolamprus frenatus</i> (Werner, 1909)		
<i>Erythrolamprus jaegeri</i> (Günther, 1858)		
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-d' água	
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied, 1825)	cobra-de-capim	
<i>Erythrolamprus reginae</i> (Linnaeus, 1758)		
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied, 1825)	cobra-d' água	
<i>Helicops modestus</i> Günther, 1861	cobra-d' água	
<i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)	dormideira	
<i>Leptodeira annulata</i> (Linnaeus, 1758)	dormideira	
<i>Oxyrhopus guibei</i> Hoge, Romano, 1978	falsa-coral	
<i>Oxyrhopus petolarius</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-preta	
<i>Oxyrhopus rhombifer</i> Duméril, Bibron, Duméril, 1854	falsa-coral	SP (AM)
<i>Phalotris lativittatus</i> Ferrarezzi, 1994	fura-terra	SP (NT)
<i>Phalotris mertensi</i> (Hoge, 1955)	fura-terra	
<i>Phalotris nasutus</i> (Gomes, 1915)	fura-terra-nariguda	SP (AM)
<i>Philodryas agassizii</i> (Jan, 1863)	papa-aranha	SP (AM)
<i>Pseudoboa nigra</i> (Duméril, Bibron, Duméril, 1854)	muçurana	
<i>Taeniophallus occipitalis</i> (Jan, 1863)		
<i>Thamnodynastes rutilus</i> (Prado, 1942)		
<i>Xenodon histricus</i> (Jan, 1863)	boipeva	SP (DD)
<i>Xenodon merremii</i> (Wagler in Spix, 1824)	boipeva	
Elapidae		



<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Micrurus frontalis</i> (Duméril, Bibron, Duméril, 1854)	coral-verdadeira	
<i>Micrurus lemniscatus</i> (Linnaeus, 1758)	coral-verdadeira	
Viperidae		
<i>Bothrops alternatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	urutu	
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	jararaca	
<i>Bothrops itapetiningae</i> (Boulenger, 1907)	jararaquinha-do-campo	SP (AM)
<i>Bothrops moojeni</i> Hoge, 1966	caíçaca	
<i>Bothrops pauloensis</i> Amaral, 1925	jararaca-pintada	
<i>Crotalus durissus</i> Linnaeus, 1758	cascavel	
Classe Mammalia		
Ordem Didelphimorphia		
Didelphidae		
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	gambá-de-orelha-branca	
<i>Gracilinanus agilis</i> (Burmeister, 1854)	catita	SP (NT)
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	catita	
<i>Lutreolina crassicaudata</i> (Desmarest, 1804)	cuíca-de-cauda-grossa	
<i>Marmosa paraguayana</i> (Tate, 1931)	cuíca	
<i>Monodelphis kunsii</i> Pine, 1975	catita	SP (NT)
Pilosa		
Myrmecophagidae		
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim	
Cingulata		
Dasypodidae		
<i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest, 1804)	tatu-de-rabo-mole-grande	SP (DD)
<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-galinha	
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peba	
Primates		
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
Callitrichidae		
<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	sagui-de-tufos-brancos	Exótica-invasora
<i>Callithrix penicillata</i> (É. Geoffroy in Humboldt, 1812)	sagui-de-tufos-pretos	Exótica-invasora
Cebidae		
<i>Sapajus nigritus</i> (Goldfuss, 1809)	macaco-prego	IUCN (NT) SP (NT)
Lagomorpha		
Leporidae		
<i>Lepus europaeus</i> Pallas, 1778	lebre	Exótica-invasora
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	tapeti	SP (DD)
Rodentia		
Cricetidae		
<i>Calomys tener</i> (Winge, 1887)	rato-do-chão	
<i>Delomys sublineatus</i> (Thomas, 1903)	rato-do-mato	SP (NT)
<i>Hylaeamys megacephalus</i> (G. Fischer, 1814)	rato-do-mato	
<i>Necomys lasiurus</i> (Lund, 1841)	rato-do-mato	
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818)	rato-do-mato	
Erethizontidae		
<i>Coendou spinosus</i> (F. Cuvier, 1823)	ouriço-cacheiro	
Caviidae		
<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	preá	
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara	
Dasyproctidae		
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	cutia	IUCN (DD)
Cuniculidae		
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	paca	SP (NT)
Chiroptera		
Phyllostomidae		

<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	morcego	
<i>Anoura caudifer</i> (Geoffroy, 1818)	morcego-beija-flor	
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	morcego-beija-flor	
<i>Phyllostomus discolor</i> (Wagner, 1843)	morcego	
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	morcego	
<i>Artibeus planirostris</i> (Spix, 1823)	morcego	
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	morcego	
<i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	morcego	
Molossidae		
<i>Molossops temminckii</i> (Burmeister, 1854)	morcego	
Vespertilionidae		
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	morcego	
Carnivora		
Felidae		
<i>Felis catus</i> Linnaeus, 1758	gato-doméstico	Exótica-doméstica
<i>Leopardus guttulus</i> (Hensel, 1872)	gato-do-mato-pequeno	IUCN (VU) MMA (VU) SP (AM)
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguaritica	SP (AM)
<i>Puma yagouaroundi</i> (É. Geoffroy, 1803)	jagurundi	MMA (VU)
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda	MMA (VU) SP (AM)
Canidae		
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	cachorro-do-mato	
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	lobo-guará	IUCN (NT) MMA (VU) SP (AM)
<i>Canis lupus</i> Linnaeus, 1758	cachorro-doméstico	Exótica-doméstica
Mustelidae		
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	lontra	IUCN (NT) SP (NT)
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	irara	
Procyonidae		
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>	
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	
<i>Procyon cancrivorus</i> G. Cuvier, 1798	mão-pelada	
Cetartiodactyla		
Suidae		
<i>Sus scrofa</i> Linnaeus, 1758	javali	Exótica-invasora
Cervidae		
<i>Mazama americana</i> Erxleben, 1777	veado-mateiro	IUCN (DD) SP (AM)
<i>Mazama gouazoubira</i> Fischer, 1814	veado-catingueiro	
Classe Amphibia		
Ordem Anura		
Bufonidae		
<i>Rhinella ornata</i> (Spix, 1824)	sapo-cururuzinho	
<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)	sapo-cururu	
Hylidae		
<i>Dendropsophus elianeae</i> (Napoli & Caramaschi, 2000)	pererequinha-do-brejo	
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	pererequinha-do-brejo	
<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	pererequinha-do-brejo	
<i>Hypsiboas albopunctatus</i> (Spix, 1824)	perereca-cabrinha	
<i>Hypsiboas caingua</i> (Carrizo, 1991 "1990")	perereca	
<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	sapo-ferreiro	
<i>Hypsiboas lundii</i> (Burmeister, 1856)	perereca	
<i>Hypsiboas raniceps</i> Cope, 1862	perereca	
<i>Pseudis platensis</i> Caramaschi & Cruz, 1998	rã-d'água	IUCN (DD)
<i>Ololygon berthae</i> (Barrio, 1962)	perereca	
<i>Scinax fuscmarginatus</i> (Cope, 1874)	pererequinha-do-brejo	
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	perereca-de-banheiro	
<i>Scinax similis</i> (Cochran, 1952)	raspa-cuia	

<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>
<i>Trachycephalus typhonius</i> (Linnaeus, 1758)	perereca-grudenta
Phyllomedusidae	
<i>Phyllomedusa tetraploidea</i> Pombal & Haddad, 1992	perereca-das-folhagens
Hylodidae	
<i>Crossodactylus caramaschii</i> Bastos & Pombal, 1995	rãzinha-de-riacho
Leptodactylidae	
<i>Physalaemus centralis</i> Bokermann, 1962	rãzinha-de-folhço
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	foi-não-foi
<i>Physalaemus marmoratus</i> (Reinhardt & Lütken, 1862 "1861")	rãzinha-chorona
<i>Physalaemus nattereri</i> (Steindachner, 1863)	rãzinha-de-quatro-olhos
<i>Pseudopaludicola mystacalis</i> (Cope, 1887)	rãzinha
<i>Leptodactylus chaquensis</i> Cei, 1950	
<i>Leptodactylus furnarius</i> Sazima & Bokermann, 1978	rãzinha-assobiadora
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	rãzinha-assobiadora
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i> (Spix, 1824)	rã-pimenta
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	rã-manteiga
<i>Leptodactylus mystaceus</i> (Spix, 1824)	rãzinha-assobiadora
<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	rãzinha-assobiadora
<i>Leptodactylus podicipinus</i> (Cope, 1862)	rãzinha-pingo-de-chuva
Microhylidae	
<i>Chiasmocleis albopunctata</i> (Boettger, 1885)	rãzinha-pintada
<i>Elachistocleis cesarii</i> (Miranda-Ribeiro, 1920)	sapo-guarda-de-barriga-cinza
Odontophrynidae	
<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	sapinho-boi
Classe Actinopteri	
Ordem Characiformes	
Acestrorhynchidae	
<b>Táxon</b>	<b>Nome popular</b>
<i>Acestrorhynchus lacustris</i> (Lütken, 1875)	cachorro
Anostomidae	
<i>Leporinus striatus</i> Kner, 1858	piau
<i>Schizodon nasutus</i> (Kner, 1858)	timboré
Characidae	
<i>Oligosarcus paranensis</i> Menezes & Géry, 1983	tajibucu
<i>Oligosarcus pinto</i> Campos, 1945	tajibucu
<i>Astyanax altiparanae</i> Garutti & Britski, 2000	tambiu
<i>Astyanax bockmanni</i> Vari & Castro, 2007	lambari
<i>Astyanax fasciatus</i> (Cuvier, 1819)	lambari
<i>Astyanax parahybae</i> Eigenmann, 1908	lambari
<i>Roeboides descavadensis</i> Fowler, 1932	zé-do-ô
<i>Galeocharax knerii</i> Steindachner, 1875	saicanga
<i>Serrapinnus notomelas</i> (Eigenmann, 1915)	piquira
<i>Hyphessobrycon</i> sp.	
<i>Moenkhausia intermedia</i> Eigenmann, 1908	
<i>Bryconamericus stramineus</i> Eigenmann, 1908	lambari
<i>Bryconamericus turiuba</i> Langeani, Lucena, Pedrini & Tarelho-Pereira, 2005	lambari
<i>Knodus moenkhausii</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)	lambari
<i>Piabina argentea</i> Reinhardt, 1867	lambari
Crenuchidae	
<i>Characidium gomesi</i> Travassos, 1956	mocinha
<i>Characidium zebra</i> Eigenmann, 1909	charutinho
Curimatidae	
<i>Cyphocharax modestus</i> (Fernández-Yépez, 1948)	saguiru
Erythrinidae	
<i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794)	traíra

Táxon	Nome popular
Lebiasinidae	
<i>Pyrrhulina australis</i> Eigenmann & Kennedy, 1903	charutinho
Parodontidae	
<i>Apareiodon affinis</i> (Steindachner, 1879)	canivete
<i>Parodon nasus</i> Kner, 1859	canivete
Prochilodontidae	
<i>Prochilodus lineatus</i> Valenciennes, 1836	curimbatá
Siluriformes	
Callichthyidae	
<i>Callichthys callichthys</i> (Linnaeus, 1758)	tamboatá
<i>Hoplosternum littorale</i> (Hancock, 1828)	caborja
<i>Corydoras aeneus</i> (Gill, 1858)	são-pedro
Heptapteridae	
<i>Imparfinis mirini</i> Haseman, 1911	bagrinho
<i>Imparfinis schubarti</i> (Gomes, 1956)	bagrinho
<i>Pimelodella gracilis</i> (Valenciennes, 1835)	mandizinho
<i>Rhamdia quelen</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	jundiá
Loricariidae	
<i>Hisonotus depressicauda</i> (Miranda Ribeiro, 1918)	cascludinho
<i>Hypostomus ancistroides</i> (Ihering, 1911)	cascludo
<i>Hypostomus regani</i> (Ihering, 1905)	cascludo
<i>Rineloricaria latirostris</i> (Boulenger, 1900)	cascludo-espada
Pimelodidae	
<i>Iheringichthys labrosus</i> (Lütken, 1874)	mandi-branco
<i>Pimelodus maculatus</i> Lacepède, 1803	mandijuba
Trichomycteridae	
<i>Trichomycterus</i> sp.	cambeva
Táxon	Nome popular
Gymnotiformes	
Gymnotidae	
<i>Gymnotus carapo</i> Linnaeus, 1758	sarapó
<i>Gymnotus pantherinus</i> (Steindachner, 1908)	tuvira
<i>Gymnotus sylvius</i> Albert & Fernandes-Matiola, 1999	tuvira
Sternopygidae	
<i>Eigenmannia virescens</i> (Valenciennes, 1836)	peixe-faca
<i>Sternopygus macrurus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	peixe-faca
Cyprinodontiformes	
Poeciliidae	
<i>Phalloceros harpagos</i> Lucinda, 2008	guaru
Synbranchiformes	
Synbranchidae	
<i>Synbranchus marmoratus</i> Bloch, 1795	muçum
Cichliformes	
Cichlidae	
<i>Cichlasoma paranaense</i> Kullander, 1983	acará-vovó
<i>Crenicichla britskii</i> Kullander, 1982	joaninha
<i>Geophagus brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	cará
<i>Coptodon rendalli</i> (Boulenger, 1897)	tilápia
	Exótica-invasora

**APÊNDICE 3.3.A. Método.**

Para avaliar a conexão espacial dos fragmentos de vegetação nativa foram feitas análises de proximidade considerando três distâncias: 50 metros, 150 metros e 200 metros.

Para cada uma delas levantou-se o número de fragmentos conectados entre si, agrupados nas seguintes classes:

- classe 1: fragmentos isolado
- classe 2: de 2 a 10 fragmentos conectados
- classe 3: de 11 a 100 fragmentos conectados
- classe 4: de 101 a 1.000 fragmentos conectados
- classe 5: de 1.001 a 10.000 fragmentos conectados
- classe 6: mais que 10.000 fragmentos conectados

A partir dessas classes, considerando todas as distâncias, os fragmentos foram classificados da seguinte forma:

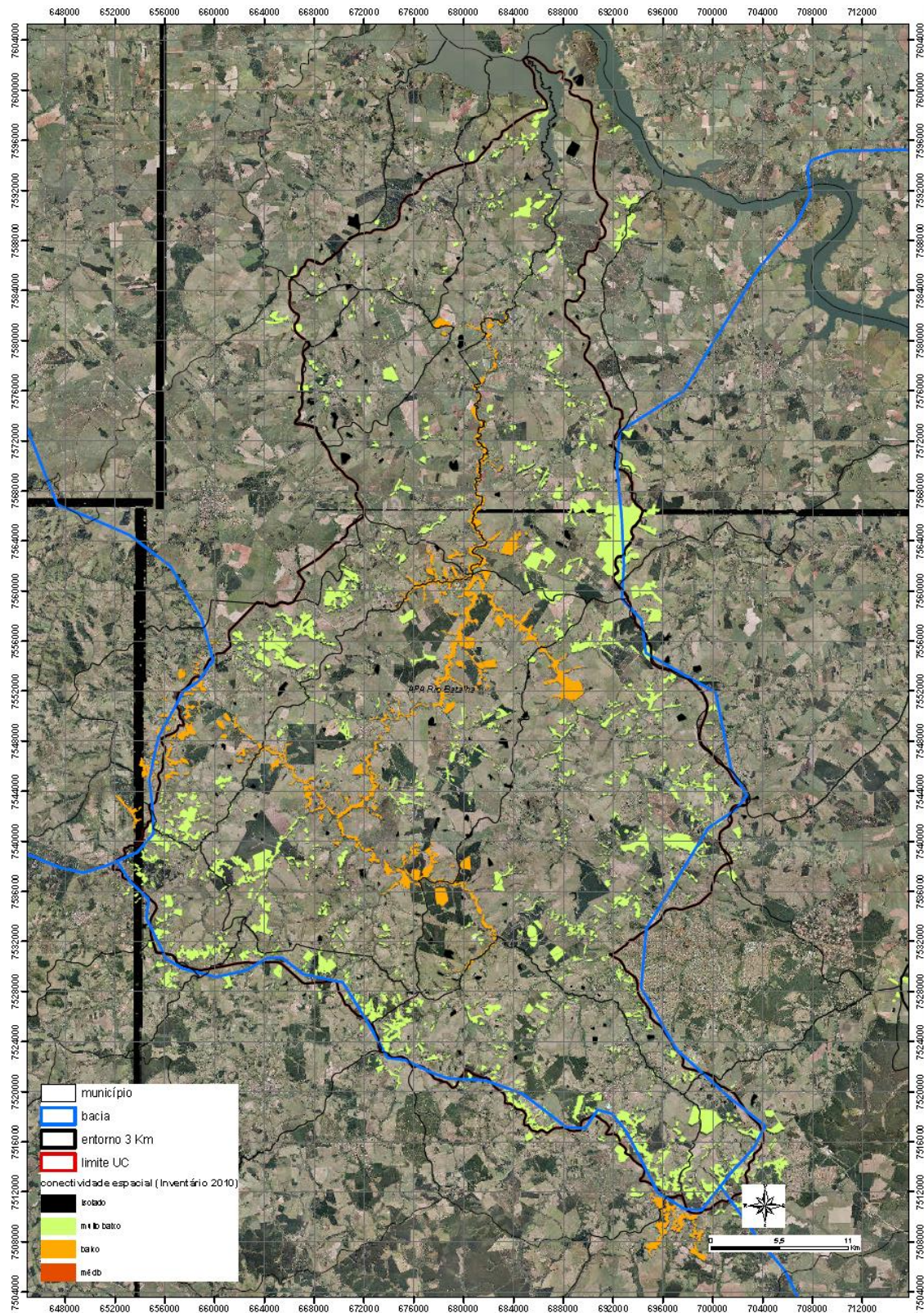
- fragmento isolado: classe 1 em todas as distâncias
- fragmento com conectividade muito baixa: classe 3 ou inferior para todas as distâncias
- fragmento com conectividade baixa: classe 4 ou superior para apenas uma distância
- fragmento com conectividade média: classe 4 ou superior para duas distâncias
- fragmento com conectividade alta: classe 4 ou superior para todas as distâncias

Superfície da área de proteção Ambiental: 236.276,2 hectares.

**Área de cobertura vegetal nativa por classe de conectividade espacial, na área de entorno:**

<b>Classe</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>(%)</b>
isolado	1.568,30	0,7
muito baixa	13.796,76	5,8
baixa	4.747,84	2,0
média	0,00	0,0
alta	0,00	0,0
total	20.192,90	8,5

**APÊNDICE 3.3.B. Conectividade espacial entre remanescentes naturais na APA do Rio Batalha.**



**APÊNDICE 3.3.C. Áreas de Reserva Legal na APA do Rio Batalha declaradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR).**

